

Software livre para automação de bibliotecas

MORAIS, Kelly Cristiane Santos
PENIDO, Rafael de Andrade
PROENÇA, Samuel Gonçalves
SILVA, Cristiane Maria
SOUZA, Shenia Carolina M. P. de S.

Resumo

As tecnologias alteraram e facilitaram os serviços prestados nas bibliotecas, tanto para os funcionários como para os usuários, e dentro deste novo contexto surgiram vários softwares de automação de bibliotecas. Este trabalho tem por objetivo, avaliar a proposta de software livres para automação de bibliotecas através da análise de dois exemplos o Gnuteca e o PHL.

Palavras – Chave: Software livre. Automação de bibliotecas. Tecnologia da informação.

1. INTRODUÇÃO

Ultimamente tem se utilizado muito o software livre com o intuito de possuir um programa de boa qualidade e com baixo custo.

A tendência atual é o desenvolvimento, em âmbito nacional e internacional, de softwares livres em diversos setores da sociedade, essa tendência também vem ocorrendo no contexto das bibliotecas.

Os softwares livres para bibliotecas estão sendo desenvolvidos com o propósito de atualizar rapidamente as novas demandas da biblioteca e dos seus usuários, e acompanhar o crescimento da tecnologia.

Este trabalho tem por objetivo, avaliar a proposta de software livres para automação de bibliotecas através da análise de dois exemplos o Gnuteca e o PHL, a partir de uma revisão teórica.

2. BIBLIOTECA

Segundo Cunha; Cavalcanti (2008) biblioteca é uma coleção de material impresso ou manuscrito, ordenado e organizado com o propósito de estudo e pesquisa ou de leitura geral ou ambos. Muitas bibliotecas também incluem coleções de filmes, microfilmes, discos, vídeos e semelhantes que escapam à expressão ‘material manuscrito ou impresso’.

Existem basicamente cinco tipos de bibliotecas: escolar, universitária, especializada, pública e nacional.

3. AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS

Segundo Ramos e Côrte *et. al* (1999) as bibliotecas e centros de documentação, como unidades organizacionais vivas, recebem interferência diária em seus processos de trabalho, o que torna imprescindível a adequação de suas estruturas organizacionais e de prestação de serviços à então propalada sociedade da informação.

Especificamente no caso do processo de informatização, os avanços tecnológicos associados às exigências atuais dos usuários direcionam para a seleção e aquisição de software e hardware com características funcionalmente mais diversificadas. A modernização das bibliotecas está diretamente ligada à automação de rotinas e serviços.

Segundo Ribeiro; Damásio (2006) planejar qual software será necessário para uma biblioteca é um desafio aos bibliotecários, pois é uma tarefa difícil decidir, entre uma grande quantidade de opções, qual o software atenderá melhor as necessidades.

A opção de como adquirir e onde adquirir, fica a critério de cada biblioteca e seus recursos disponíveis, tanto físicos, técnicos e principalmente financeiros.

4. SOFTWARE LIVRE

O software livre são tecnologias que possuem o seu código - fonte aberto, o que possibilita ao usuário, usar, estudar e alterar o software de acordo com suas necessidades. Silva (2007) ressalta que “o termo software livre não é sinônimo de gratuidade, mas de liberdade”, isto é importante para não fazermos a confusão que é comum entre software livre e software gratuito, uma vez que, o software gratuito possui seu código fonte fechado, permitindo apenas o seu uso. Segundo Silva (2007) “o software livre é um movimento baseado no princípio do compartilhamento do conhecimento e na colaboração humana formando uma inteligência coletiva conectada pelas redes eletrônicas”.

O movimento do software livre vem se consolidando ao longo dos anos, e está baseado segundo Hexsel (2002, p.37) nos seguintes princípios: liberdade de executar o programa, liberdade de estudar como o programa funciona, e adaptá-lo para as suas necessidades, liberdade de redistribuir cópias de modo que você possa ajudar ao seu próximo, liberdade de

aperfeiçoar o programa, e publicar seu aperfeiçoamento, de modo que toda comunidade se beneficie.

5. GNUTECA E PHL

As opções para as bibliotecas que desejam a automação a um custo relativo baixo são muitas tais como: Librarium, Gnuteca, Biblivre, Koha, Greenstone, Catalis, Open Marcopolo, Biblivre que possuem o código aberto facilitando a adaptação às necessidades da unidade de informação. Nesse trabalho abordaremos dois: Gnuteca e PHL.

5.1. GNUTECA

Esse software foi desenvolvido em 2002 pela Solis (Cooperativa de Soluções Livres), que é uma empresa conceituada em software livres no contexto brasileiro, com a assessoria de bibliotecários. O Gnuteca pode ser utilizado em português facilitando o seu manuseio, proporcionando a automatização de todos os processos em uma biblioteca, seja uma biblioteca com um grande acervo até as que possuem um acervo pequeno. Como um software livre seu código de acesso está aberto, podendo ser distribuído, copiado e melhorado pela comunidade.

5.2. PHL

O programa foi desenvolvido pelo professor Elysio Mira Soares de Oliveira Bibliotecário e Documentalista, visando o gerenciamento de coleções e serviços em bibliotecas e unidades de informação (UI), tornando-se uma alternativa àquelas instituições que necessitam de um software moderno, mas não possuem recursos para tal aquisição. Assim o PHL organiza a coleção, disponibiliza e compartilha catálogos via internet utilizando o protocolo HTTP, automatizando toda a rotina de trabalho em bibliotecas e UIs.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os softwares livres voltados para bibliotecas precisam ser utilizados para completar os serviços bibliotecários. Eles são uma opção para instituições ou pessoas físicas que não queiram ter gastos na aquisição de softwares. O Gnuteca e o PHL são softwares livres e

possuem todas as características deste tipo de software, ou seja, são gratuitos e possuem código de acesso aberto, podendo ser distribuído, copiado e melhorado pela comunidade. O PHL é brasileiro e ele organiza a coleção e disponibiliza e compartilha catálogos via internet, desta maneira é uma ótima alternativa para bibliotecas que não possuem recursos para aquisição de softwares.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOTECA. *In*: CUNHA, Murilo Bastos de; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. p. 48.

CÔRTE, Adelaide Ramos e. *et al.* Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 241-256, 1999. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/284/251>>. Acesso em: 29 maio 2011.

GNUTECA – Sistema de Gestão de Acervo, Empréstimo e Colaboração para Bibliotecas. Disponível em: <<http://www.solis.org.br/projetos/gnuteca>>. Acesso em: 25 maio 2011.

HEXSEL, Roberto A. **Software livre: propostas de ações de governo para incentivar o uso de software livre**. Curitiba: Departamento de informática da UFP, 2002. 48 p. Relatório.

PHL – Personal Home Library. Desenvolvido por Elysio Mira Soares de Oliveira, 2006. Apresenta informações sobre o software livre PHL. Disponível em: <<http://www.elysio.com.br/>>. Acesso em: 29 maio 2010.

RIBEIRO, Carlos Eduardo Navarro; DAMÁSIO, Edilson Damasio. Software livre para bibliotecas, sua importância e utilização: o caso Gnuteca. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.4, n. 1, p. 70-86, 2006. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/view/347>. Acesso em: 25 maio 2011.

SILVA, José Fernando Modesto da. Software livre: modelos de seleção como subsídio à gestão bibliotecária. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22, 2007, Brasília. **Igualdade e diversidade no acesso à informação: da biblioteca tradicional à biblioteca digital**. Brasília: Centro de Convenções Ulisses Guimarães, 2007. 1 – 13. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/fmodesto/textos/2007FMODESTOCBBD.pdf> >. Acesso em: 22 maio 2011.